

# Alterações de saúde e sintomas sugestivos de depressão entre trabalhadores da enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência

Recebido em: 13/08/2013  
Aprovado em: 12/06/2014

Mayara Caroline Ribeiro Antonio<sup>1</sup>  
Mariluci Camargo Ferreira da Silva Candido<sup>2</sup>  
Luciana Contrera<sup>3</sup>  
Sebastião Junior Henrique Duarte<sup>4</sup>  
Antonia Regina Ferreira Furegato<sup>5</sup>  
Elenir Rose Jardim Cury Pontes<sup>6</sup>

**Resumo:** Objetivou-se relacionar as alterações de saúde com a prevalência de sintomatologia sugestiva de depressão dos profissionais da equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Estudo epidemiológico, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado entre julho e outubro de 2013. Participaram do estudo 85 profissionais de enfermagem. Os trabalhadores que indicaram serem portadores de transtorno mental apresentaram prevalência de sintomatologia sugestiva de depressão quatro vezes maior quando comparada aos trabalhadores que não indicaram serem portadores dessa doença. Conclui-se que a associação entre a prevalência de sintomatologia sugestiva de depressão e o transtorno mental são fatores comprometedores ao bem estar profissional.

**Descritores:** Transtornos mentais. Serviços médicos de emergência. Equipe de enfermagem.

## Changes in health and symptoms suggestive of depression among nursing staff of the mobile emergency care service

**Abstract:** The aim of this work was relate changes in health with the prevalence of symptoms suggestive of depression in professionals of nursing staff of the Mobile Emergency Care Service. This is an epidemiological, descriptive and transversal study with a quantitative approach of the data, carried out between July and October of 2013. The study included 85 professionals. Workers that indicated carrier of mental disorders had a prevalence of symptoms suggestive of depression four times higher when compared to workers that had no indicated carrier of this disease. We conclude that the association between the prevalence of symptoms suggestive of depression and mental illness are factors compromising the welfare professional.

**Descriptors:** Mental disorders. Emergency medical services. Nursing team.

## Alteraciones de salud y síntomas sugestivos de depresión entre trabajadores de la enfermería del servicio de atención móvil de urgencia

**Resumen:** El presente estudio tuvo como objetivo relacionar las alteraciones de salud con la prevalencia de síntomas sugestivos de depresión de los profesionales de la enfermeira del servicio de atención móvil de urgencia. Se trata de un estudio epidemiológico, descriptivo y transversal, con abordagen cuantitativa de los datos, realizada entre Julio y Octubre de 2013. Participaron en el estudio 85 profesionales. Los trabajadores que indicaron que los pacientes con trastornos mentales presentan una prevalencia de síntomas sugestivos de depresión cuatro veces mayor que los trabajadores que no indican la enfermedad. La conclusión és de que la asociación entre la prevalencia de síntomas sugestivos de la depresión y la enfermedad mental son factores que comprometen el bienestar profesional.

**Descriptores:** Trastornos mentales. Servicios médicos de urgencia. Grupo de enfermería.

## INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) caracteriza-se como toda assistência prestada fora do ambiente hospitalar por equipe multiprofissional. A operacionalização do APH pode se dar por meio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que atende as pessoas em situação de urgência de origem traumática ou clínica<sup>(1,2)</sup>.

O SAMU está inserido em todos os estados brasileiros<sup>(3)</sup>, e no Mato Grosso do Sul, sua implantação ocorreu progressivamente, sendo o primeiro na capital<sup>(4)</sup> Campo Grande em 2005, em seguida, nos municípios de Três Lagoas e Dourados, ambos em 2008, e Corumbá no ano de 2011.

Entre os profissionais que atuam no SAMU estão os da equipe de enfermagem, constituída por auxiliares e técnicos de enfermagem e por enfermeiros. Eles devem realizar um trabalho integrado, capaz de atender a diversos atributos para que se obtenha um bom desempenho profissional em relação à assistência prestada<sup>(1,3)</sup>.

Parte-se do pressuposto de que as condições e o ambiente de trabalho influenciam significativamente na saúde do trabalhador, e que o aparecimento de alterações de saúde e a evolução dos transtornos psíquicos ocorrem de forma gradativa. Por isso, é imprescindível que os profissionais que atuam no SAMU tenham sua saúde física e mental preservadas<sup>(5)</sup>.

Assim, a importância do estudo encontra-se no fato de que o desenvolvimento de doenças relacionadas ao trabalho no profissional da saúde não pode ser ignorado, evidenciando que o serviço precisa estar preparado para adotar estratégias de prevenção e de tratamento para o enfrentamento das doenças ocupacionais<sup>(5)</sup>.

Nesse sentido e tomando a relevância da temática é que o estudo teve por objetivo relacionar as alterações de saúde com a prevalência de sintomatologia sugestiva de depressão dos profissionais das equipes de enfermagem atuantes no SAMU das Macrorregiões de saúde do estado de Mato Grosso do Sul.

<sup>1</sup>Mestre, Professora Assistente, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Coxim, MS, Brasil.

<sup>2</sup>Doutora, Professora Adjunta, Programa de Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS, Brasil.

<sup>3</sup>Doutora, Professora Adjunta, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

<sup>4</sup>Doutor, Professor Adjunto, Programa de Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS, Brasil. E-mail: sjhd.ufms@gmail.com

<sup>5</sup>Doutora, Professora Colaboradora Sênior, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

<sup>6</sup>Doutora, Professora Adjunta, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

## METODOLOGIA

Estudo epidemiológico, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado nos municípios sedes da Macrorregião de saúde de Campo Grande, Corumbá, Dourados e Três Lagoas, no estado de Mato Grosso do Sul, entre julho e outubro de 2013.

A amostra foi composta por 85 dos 94 trabalhadores das equipes de enfermagem do SAMU, atuantes nas Macrorregiões de saúde do Mato Grosso do Sul. Incluíram-se os profissionais do quadro efetivo do serviço que aceitaram participar da pesquisa. Destaca-se que entre os profissionais que atenderam aos critérios de inclusão não houve nenhuma recusa em participar da pesquisa. Excluíram-se os trabalhadores que estavam afastados, em período de férias e/ou licença no momento da coleta de dados.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e aprovado, parecer nº. 357.496/2013.

Para a coleta dos dados, utilizou-se um formulário com três seções: a primeira apresentava questões direcionadas às variáveis sociodemográficas e profissionais; a segunda com questões que foram adaptadas para este estudo<sup>(6)</sup> a fim de obter dados sobre problemas de saúde atual categorizados por sistemas, e a última foi composta pelo Inventário de Depressão de Beck (IDB) validado no Brasil<sup>(7)</sup> e utilizado para a identificação de sintomatologia sugestiva de depressão.

A pontuação final dos 21 itens do IDB pode variar de 0 até 63 e os pontos de corte relacionam-se com a natureza da amostra e com os objetivos do estudo. Nesta pesquisa, por se tratar de população não diagnosticada são adotadas as propriedades psicométricas a seguir:  $\leq 15$  = normal; 16-20 = sintomatologia sugestiva de disforia/depressão leve;  $> 20$  = sintomatologia sugestiva de depressão<sup>(7)</sup>.

Os dados foram analisados inicialmente através da estatística descritiva das alterações de saúde, que foram agrupadas e categorizadas por sistemas. Em seguida, relacionou-se a prevalência de sintomatologia sugestiva de depressão com as alterações de saúde. Na prevalência de sintomatologia sugestiva de depressão, houve a dicotomização dos participantes em grupos, conforme resultado obtido no IDB. Assim, no grupo I, foram considerados os profissionais com sintomatologia sugestiva de depressão (indivíduos com escore  $> 15$ ) e, no grupo II, os profissionais sem sintomatologia sugestiva de depressão (indivíduos com escore  $\leq 15$ ).

As análises foram realizadas nos programas Epi-info™ 7.1.1.14 e Bio Estat 5.3. Para verificar possíveis associações entre as variáveis, aplicou-se os testes Qui-quadrado, Qui-quadrado de tendência e Teste Exato de Fisher, e calculadas as razões de prevalência, com os respectivos intervalos de confiança de 95%. Por fim, a identificação das variáveis sociodemográficas, profissionais e de alterações de saúde que influenciavam significativamente nos quadros de sintomatologia sugestiva de depressão nos trabalhadores foi analisada através da Regressão de Cox, e a significância foi considerada com p descritivo menor do que ou igual a 0,05.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população total foi constituída por 94 profissionais, dos quais 85 participaram da pesquisa. A maioria (55,3%) era do sexo feminino, com idade menor ou igual a 35 anos (56,5%). Em relação ao município, 48,2% atuavam em Campo Grande; 22,4% em Corumbá; 16,5% em Dourados e 12,9% em Três Lagoas.

Quanto as categorias profissionais, 57,7% eram técnicos de

enfermagem, 37,6% enfermeiros e 4,7% auxiliares de enfermagem. A prevalência do tempo de profissão na área, com valores menor ou igual a dez anos foi de 49,4% e especificamente no SAMU, 74,1% atuavam no serviço a menos de cinco anos. Os períodos de trabalho mais assinalados foram o integral e o noturno, com 45,9% e 80,0%, respectivamente. O profissional pôde assinalar um ou mais períodos. A indicação de possuírem somente um vínculo empregatício foi evidenciada por 72,9% dos entrevistados. A carga horária diária de trabalho ficou entre nove e dezesseis horas em 44,7% dos casos e a quantidade de horas dormidas por noite variou de quatro a oito horas (78,8%).

As alterações de saúde, as doenças e as lesões resultantes de acidentes que os trabalhadores apresentaram foram agrupadas e categorizadas por sistemas. A Tabela 1 apresenta a distribuição dessas variáveis.

**Tabela 1** – Distribuição dos profissionais de enfermagem do SAMU atuantes nas Macrorregiões de saúde do Mato Grosso do Sul, segundo as lesões por acidentes e os grupos de doenças, Campo Grande/MS, 2013 (n=85)

Lesões e doenças referidas pelos sujeitos	n	%
Lesão musculoesquelética	65	76,5
Lesão resultante de acidente	62	72,9
Doença dermatológica	41	48,2
Transtorno mental	19	22,4
Doença do aparelho respiratório	15	17,6
Doença neurológica e sensorial	14	16,5
Doença digestiva	14	16,5
Doença endócrina e metabólica	10	11,8
Doença urogenital	08	9,4
Doença do aparelho circulatório	07	8,2
Tumor	01	1,2
Doença de sangue	01	1,2
Deficiência congênita	0	0
Outra	03	3,5
Não assinalou nenhuma doença	03	3,5

Nota: em relação às doenças apresentadas pelos indivíduos, cada sujeito poderia indicar uma ou mais doenças categorizadas por sistema, a porcentagem é relativa a 85 questionários respondidos.

Os dados revelaram que as doenças isoladas mais assinaladas foram: o transtorno emocional leve (41,2%); lesão por acidente nas costas (38,8%); doença na parte inferior das costas ou da coluna e lombar com dores frequentes (35,3%); doença da parte superior das costas ou do pescoço com dores frequentes (30,6%); dor nas costas que se irradia para a perna/dor ciática (24,7%).

Ressalta-se que as temáticas saúde e trabalho são indissociáveis e deve-se levar em conta as características do trabalho em urgência e emergência, no sentido de prevenir fatores de risco para o aparecimento de doenças psíquicas, como é o caso do transtorno emocional leve<sup>(2)</sup>.

Os dados chamam atenção para as doenças relacionadas ao sistema musculoesquelético. Tais doenças, em conjunto com os transtornos mentais e comportamentais, têm sido as causas mais frequentes da demanda de atenção prestada pelos

serviços de Medicina do Trabalho, aumentando os custos do setor saúde e a taxa de absenteísmo<sup>(8)</sup>.

Dos 85 sujeitos, 70,6% possuíam algum tipo de doença com diagnóstico médico, sendo a média de 3,4 doenças por pessoa. O mínimo de doenças assinaladas com diagnóstico médico foi de uma doença e o máximo de nove. As doenças autorreferidas foram relatadas por 68,2% dos sujeitos, sendo a média de 2,8 doenças por pessoa. O número mínimo de doenças autorreferidas foi de uma e o máximo de 11.

Em relação à prevalência de sintomatologia sugestiva de depressão, observou-se que 88,2% (n=75) foram classificados sem sintomatologia sugestiva de depressão; 9,4% (n=8) com sintomatologia sugestiva de disforia/depressão leve e 2,4% (n=2) com sintomatologia sugestiva de depressão. No entanto, após a dicotomização desse resultado, obteve-se que 10 (11,8%; IC 95%: 4,9% a 18,6%) dos profissionais foram considerados com

sintomatologia sugestiva de depressão, representando o grupo I, no qual se incluiu os indivíduos com escore >15 no IDB. No grupo II, 75 (88,2%) dos participantes obtiveram escore ≤15 na pontuação final do IDB, por isso foram classificados sem sintomatologia sugestiva de depressão.

O resultado coincide com a depressão encontrada na população em geral, com média de 5% a 11% entre os graus de depressão leve, moderada e grave<sup>(7)</sup>. Tal achado mostra-se importante, pois a clientela atendida pelos profissionais de enfermagem do SAMU necessita de cuidados adequados<sup>(2,9)</sup>.

Realizou-se a análise bivariada para verificar possíveis associações após a identificação da sintomatologia sugestiva de depressão e das alterações de saúde. A Tabela 2 evidencia que no grupo de doenças referente ao transtorno mental apresentou associação significativa com a sintomatologia sugestiva de depressão.

**Tabela 2** – Distribuição dos profissionais de enfermagem do SAMU atuantes nas Macrorregiões de saúde do Mato Grosso do Sul, segundo alterações de saúde apresentadas, uso contínuo de medicação e presença de sintomatologia sugestiva de depressão, Campo Grande/MS, 2013 (n=85)

Variáveis	Sintomatologia sugestiva de depressão				RP (1) (IC 95%)	p(2)
	Sim (n=10)		Não (n=75)			
	n	%	n	%		
<b>Alteração de saúde</b>						
Sim	10	12,2	72	87,8	0	1,000
Não	0	0	3	100,0		
<b>Lesões por acidente e doenças categorizadas por sistemas<sup>(3)</sup></b>						
Transtorno mental	5	26,3	14	73,7	3,47 (1,12 – 10,75)	0,040
Doença urogenital	2	25,0	6	75,0	2,41 (0,61 – 9, 45)	0,237
Doença do aparelho circulatório	1	14,3	6	85,7	1,24 (0,18 – 8,41)	1,000
Doença neurológica e sensorial	2	14,3	12	85,7	1,27 (0,30 – 5,35)	0,667
Doença digestiva	2	14,3	12	85,7	1,27 (0,30 – 5,35)	0,667
Lesão resultante de acidente	8	12,9	54	87,1	1,48 (0,34 – 6,48)	0,722
Lesão musculoesquelética	8	12,3	57	87,7	1,23 (0,28 – 5,33)	1,000
Doença dermatológica	5	12,2	36	87,8	1,07 (0,33 – 3,44)	1,000
Doença endócrina e metabólica	1	10,0	9	90,0	0,83 (0,12 – 5,90)	1,000
Doença do aparelho respiratório	1	6,7	14	93,3	0,52 (0,07 – 3,79)	0,683
Tumor	0	0	1	100,0	0	1,000
Doença no sangue	0	0	1	100,0	0	1,000
Outro problema ou doença	1	33,3	2	66,7	3,04 (0,55 – 16,88)	0,316

(1) Razão de prevalência (RP) com intervalo de confiança (IC) de 95%, (2) Teste Exato de Fisher, (3) Cada sujeito poderia indicar uma ou mais doenças

Ressalta-se que, na análise pelo modelo múltiplo, a variável ser portador de transtorno mental manteve associação considerável com a sintomatologia sugestiva de depressão. Assim, a prevalência de sintomas sugestivos de depressão foi quatro vezes maior nos trabalhadores portadores de transtorno mental em comparação aos não portadores deste tipo de doença (Tabela 3).

**Tabela 3** – Regressão de Cox para a prevalência de sintomatologia sugestiva de depressão entre profissionais da equipe de enfermagem do SAMU da Macrorregião de saúde do Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2013 (n=85)

Variáveis	p	Razão de prevalência (RP)	IC 95%(RP)
Transtorno mental	0,028	4,20	1,17 - 15,08
Sexo	0,104	4,66	0,73 - 29,82
Vínculo empregatício	0,305	3,05	0,36 - 25,77
Horas dormidas por noite	0,418	2,46	0,28 - 21,79

Observa-se que dos 10 (11,8%) profissionais que apresentaram simultaneamente sintomatologia sugestiva de depressão e alteração de saúde no domínio do transtorno mental (transtorno emocional leve), somente 3 (3,5%) assinalaram tal alteração com base em diagnóstico médico, sendo que os outros 7 (8,3%) sujeitos autorreferem o transtorno mental. Além disso, dos 11,8% dos profissionais que apresentaram sintomatologia sugestiva de depressão, 5,9% afirmaram fazer uso contínuo de medicação e, ao analisar a indicação dos medicamentos informados, 2,4% utilizavam antidepressivos. Isso indica a necessidade de avaliação clínica desses profissionais visando diagnosticar o transtorno mental evidenciado para que seja adotado o tratamento correto.

A literatura mostra que o diagnóstico e o tratamento da depressão não são executados adequadamente ou simplesmente não acontecem precocemente. O mais preocupante é que tal fato está relacionado ao despreparo dos profissionais da saúde e

do sistema de saúde brasileiro público e privado, o que implica não só no diagnóstico errôneo e/ou tardio dos pacientes por eles atendidos mas também no próprio reconhecimento do seu estado de saúde, no que se refere às alterações da saúde mental<sup>(10,11)</sup>.

Frente a isso, é fundamental que haja a produção de novos conhecimentos e a construção de um referencial de saúde moderno que envolvam mudanças estruturais e individuais nos serviços de saúde para a prevenção e identificação das doenças ocupacionais, bem como à adoção de ferramentas de auxílio e estratégias de enfrentamento<sup>(8,9)</sup>.

## CONCLUSÃO

A limitação do estudo está na população estudada, considerando que foram pesquisados somente os profissionais da equipe de enfermagem por representarem o maior contingente da área da saúde. Espera-se que outros estudos abordem os profissionais que não foram contemplados, visto a possibilidade de contribuições à saúde mental dos trabalhadores.

Relacionando as alterações de saúde com a sintomatologia sugestiva de depressão observa-se que a prevalência de sintomas sugestivos de depressão foi quatro vezes maior nos trabalhadores portadores de transtorno mental em comparação aos não portadores deste tipo de doença. Tal fato indica que houve associação significativa entre a prevalência de sintomatologia sugestiva de depressão e o transtorno mental.

Sugere-se que é necessário acompanhar o estado de saúde desses trabalhadores, bem como melhorar suas condições de trabalho, ressaltando que o serviço precisa estar preparado para intervir de maneira preventiva nas doenças ocupacionais de acordo com a legislação de proteção ao trabalhador.

## Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.864/GM. 29 set. 2003: institui o componente pré-hospitalar móvel da política nacional de atenção às urgências, por intermédio da implantação de serviços de atendimento móvel de urgência em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU-192. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003b.
- Alves M, Rocha TB, Ribeiro HCT, Gomes GG, Brito MJM. Particularidades do trabalho do enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Belo Horizonte. *Texto Contexto Enferm.* 2013; 22(1): 208-15.
- Blog da Saúde. 10 anos do SAMU! é o SUS que vai até você. Ministério da Saúde [Internet]. 2013 [acesso em 2014]. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/programasecampanhas/33368-10-anos-do-samu-e-o-sus-que-vai-ate-voce>.
- Duarte SJH, Nardes RPMA, Pena SB, Mendez RDR, Candido MCFS. Vítimas de acidente motociclístico atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência em Campo Grande, MS. *Enferm Foco.* 2013; 4(2): 135-39. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/530>.
- Mendes ACG, Araújo-Júnior JLAC, Furtado BMASM, Duarte PO, Silva ALA, Miranda GMD. Condições e motivações para o trabalho de enfermeiros e médicos em serviços de emergência de alta complexidade. *Rev Bras Enferm.* 2013; 66(2): 161-66.
- Martinez MC, Latorre MRDO, Fischer FM. Validade e confiabilidade da versão brasileira do Índice de Capacidade para o Trabalho. *Rev. Saúde pública.* 2009; 43(3): 525-32.
- Gorenstein C, Andrade L. Validation of a portuguese version of the Beck Depression Inventory and State-Trait Anxiety Inventory in Brazilian subjects. *Braz. j. med. biol. res.* 1996; 29(4): 453-57.
- Spreeuwers D, Strikwerda DC, Weel ANH. . Registration of work-related diseases, injuries, and complaints in Aruba, Bonaire, and Curaçao. *Pan American Journal of Public Health.* 2012; 31(2): 109-14.
- Nardi HC, Ramming T. Políticas públicas em saúde mental e trabalho: desafios políticos e epistemológicos. *Psicol., Ciênc. Prof. (Impr).* 2012; 32(2): 374-87.
- Organização Mundial de Saúde [homepage na internet]. Geneva; 2014 [acesso em 9 jun 2014]. Disponível em: [http://www.who.int/mental\\_health/management/depression/es/](http://www.who.int/mental_health/management/depression/es/)
- Furegato ARF, Candido MCFS, Costa-Júnior ML. Comparing Knowledge and Opinions on Depression among Nurses in the Health Services. *Rev. Saúde Públ.* 2009; 11(2): 200-11.